

# ARTE NA PRAÇA SÃO SALVADOR

**CHORINHO, POESIA, ARTESANATO**

**PINTURA, FOTOGRAFIA, RECICLAGEM**

**BIJOUTERIAS, UTILIDADES, E MUITO MAIS**

TUDO ISSO NUM CLIMA FAMILIAR COM MUITA SEGURANÇA

**TODOS OS DOMINGOS DAS 10 ÀS 16 HS**

PRAÇA SÃO SALVADOR ( PÇ. CORPO DE BOMBEIROS)

LARANJEIRAS - RIO DE JANEIRO



Pratique exercícios  
beba muita água  
alimente-se bem  
leia livros!  
SEJA GENTIL  
COM O PLANETA!

**Caminho do Mar**  
Alimentação Vegetariana

FUNCIONANDO DIARIAMENTE  
Estrada do Pontal, 3,091  
Recreio dos Bandeirantes



2221-9227 / 2508-8580  
bardomineiro2009@hotmail.com

R. Poscal Carlos Magno, 99  
Santa Teresa - Rio de Janeiro  
funcionando de 11 às 02 da manhã

**metamorfose**  
www.metamorfose.com

entrepasto  
padaria  
cremes de arroz  
seitan e tofu  
produção de salgados e doces

ENTREGAMOS EM DOMICÍLIO  
**(21) 2262-6306 / 2532-0084**  
Rua Santa Luzia, 405 - SI 207



**DOIS AMORES**

**COMÉRCIO DE BEBIDAS**

**(21) 2242 - 0501**

**R. Visconde de Maranguape, 17 Lapa**

**BRECHÓ CHARISMA**  
OBJETOS NOVOS E USADOS

**ROUPAS, OBJETOS DE ARTE  
DECORAÇÃO E MUITO MAIS**  
VISITE NOSSA LOJA

**21 - 2265 - 9736**

Rua General Glicério, 400 B - Laranjeiras - Rio de Janeiro

**OPERAÇÃO  
CICLOFAIXA**

WWW.CIDADESSOSSIVEIS.COM

SOLUÇÃO BARATA E PRÁTICA, PELA OFICIALIZAÇÃO DO  
CANTO DA RUA PARA OS CICLISTAS. ESPAÇO QUE  
CICLISTAS VEM TENTANDO OCUPAR DIARIAMENTE!

**DESIGN E ARTE FINAL**

021-8094-4032

romulopherreira@gmail.com 021-7852-6289

ANUNCIE AQUI>>> ASSOCIE SUA EMPRESA A ARTE, CULTURA E MEIO AMBIENTE<<< ANUNCIE AQUI



JANEIRO - MARÇO 2012

**SUPLEMENTO LITERÁRIO  
RIO DE JANEIRO**

**Edição -** Carregamos a necessidade de criar, a necessidade do novo, de criar o novo... Com este Suplemento Literário queremos mostrar que se é capaz de produzir literatura boa e atraente a baixo custo. Queremos detonar com estas editoras e fábricas de artistas plastificados que se vendem por tão pouco, que se dá por tão sujo dinheiro. Ninguém tem o direito de encarecer nossa arte e cultura, (que, aliás, não deveriam ter preço, deveriam sim, ser valorizadas).

Este suplemento surge não do nada, antes dele vários outros caminhos foram abertos e muito soco em ponta de faca foi dado, um salve para o AMEOPOEIMA que entra em seu terceiro ano de vida e já viajou quase todo o país, seja por carta, seja pessoalmente nos congressos e encontros dos quais sempre estiveram presentes nossos editores e colaboradores, um salve para o Poeta Thiago Carvalho, que sempre acredita e incentiva estas novas viagens por mundos nunca antes letrados... Um salve ao Nelson Neto "pelos corres", um salve especial para a Bárbara Barroso, por sempre investir seu tempo em sonhos complicados, um salve para todos os transeuntes da Cinelândia que sempre estão nos incentivando a criar mais e mais! Para o pessoal do Coletivo Setor BF, lá na Baixada Fluminense. E a todo mundo que de alguma forma ajuda a coisa a chegar aonde chega! Até um chute na bunda faz você dar um passo adiante! Que todos tenham uma ótima leitura. O espaço está aberto enviem suas sugestões críticas, peça seu dinheiro de volta, grite, nos convide pra uma cerveja numa quarta, sei lá, manifeste-se! **Esta é a nossa revolução e agora você faz parte dela!**

Os editores

## ATENÇÃO!

**Próxima edição: 1ª semana de abril,  
mande material até 20 de março 2012**



### NOSSA 1ª CAPA

Ilustração sobre original do disco "Pleasant Dreams" da banda Ramones; (1981).  
OUÇA!

### LIVRE CIRCULAÇÃO! TIRE MAIS CÓPIAS!

**EXPEDIENTE** Este suplemento Literário é uma publicação independente que visa arrecadar fundos para outros projetos de seus idealizadores. Como encontros de arte, grupos de leituras, saraus, livros, etc. ele pode ser dado, vendido, trocado, o que cada um bem entender! Não estamos visando lucros e sim, colocar nossos projetos em andamento, e para isso precisamos de grana (!). Caso queira colaborar com ALGUM PARTICIPANTE EM ESPECIAL, não hesite em entrar em contato com o mesmo! Caso queira colaborar com o "SUPLEMENTO ACRE" a conta é Banco do Brasil, Agência 0473-1, Conta: 16.197-7

Participe das futuras edições e projetos:

Cx. Postal 15.210 RJ – RJ – CEP: 20.031-972

Email: outrasdimensoes@gmail.com

Blog: (em construção)... Procuram-se voluntários...

## MAPA DA MINA

As Regras da Poesia **03**

Poeticamente Falando **04**

Sobre Viver **05**

Agricultura Urbana **00**

Poetas e Poemas **07**

Poetas e Poemas **08**

Guerrilhas Urbanas **09**

Artes Plásticas com Nelson Neto **10**

Maravilhoso Mundo dos Zines **12**

Momento HQ com Rogério Marcos **13**

Avencas e Orquídeas com Ilma Fontes **14**

A Tal Liberdade **15**

O Valor das Coisas com Thiago Carvalho **16**

Poetas e poemas **17**

Burroughs { Cut Up **18**

{ Cut Up **19**

Classificados e Contatos **20**

**Sobre o que você gostaria  
de saber mais na próxima edição?  
Mande suas sugestões!**

dimensão para a escrita possibilitando ao escritor converter imagens em variação cinemática. As imagens mudam de sentido sob as tesouras, cheiram imagens para soar visão e soar som, para cinestesia. Aqui é onde estava *Rimbaud* indo com sua cor das vogais. E seu "sistemático desregramento dos sentidos". O lugar da alucinação de mesalina: ver cores provar sons cheirar formas. O método do cut-up traz a escritores a colagem, a qual tem sido usada por pintores por setenta anos. E usada pelas câmeras foto e cinematográficas. De fato todos os cortes de rua do cinema ou de câmeras fotográficas são, pelos imprevisíveis fatores de passantes e justaposição, cut-ups. E fotógrafos vão dizer a você que frequentemente seus melhores Instantâneos são acidentes...escritores vão dizer o mesmo. Os melhores escritos parecem ser aqueles feitos quase por acidente por escritores até que o método do cut-up foi tornado explícito - toda escrita é de fato cut-ups; eu retornarei a este ponto - não houvesse nenhum jeito de produzir o acidente da espontaneidade. Você não pode decidir a espontaneidade. Mas você pode introduzir o fator imprevisível e espontâneo com uma tesoura.



## Right here, write now.



**Willian S. Burroughs** nasceu em 1914, membro de uma proeminente família de St Louis. Seu avô, William Seward Burroughs I, fundou a empresa Maquinas de Somar Burroughs, que evoluiu para o Burroughs Corporation empresa que mais tarde financiaria as pesquisas que deram origem ao primeiro computador como conhecemos hoje. Publicou seu primeiro ensaio [magnetismo pessoal] ainda

menino na escola que pioneiros da literatura denominava como internato experimental, tanto no universo léxico escatológico, urbano, comum e absurdo como no consumo de drogas para produção subjetiva de textos. Participou de inúmeros álbuns, recitando em comum com o restante desses autores, já que a linguagem utilizada provém de fluxos de consciência durante o uso de alucinógenos. Seus trabalhos mais importantes foram *Almoço Nu (Naked Lunch)*, *Junk*, *Cartas de Yage* (onde narra viagens a América do Sul em pról de pesquisar a Ayhuasca) além de trabalhos criados a partir da técnica de cut-up Grande parte de sua obra, de atmosfera fantástica e grotesca, tem caráter autobiográfico. Foi um dos

menino na escola que pioneiros da literatura denominava como internato experimental, tanto no universo léxico escatológico, urbano, comum e absurdo como no consumo de drogas para produção subjetiva de textos. Participou de inúmeros álbuns, recitando em comum com o restante desses autores, já que a linguagem utilizada provém de fluxos de consciência durante o uso de alucinógenos. Seus trabalhos mais importantes foram *Almoço Nu (Naked Lunch)*, *Junk*, *Cartas de Yage* (onde narra viagens a América do Sul em pról de pesquisar a Ayhuasca) além de trabalhos criados a partir da técnica de cut-up Grande parte de sua obra, de atmosfera fantástica e grotesca, tem caráter autobiográfico. Foi um dos

# O Método Do Cut-UP

Tradução: Ricardo Rosas  
 Texto: web page de Burroughs

O método é simples. Aqui está uma maneira de fazê-lo. Pegue uma página. Como esta. Agora corte do meio para baixo. Você tem quatro seções: 1, 2, 3, 4. Agora Rearranje as seções colocando seção quatro com seção um e seção dois com seção três. E você tem uma nova página. Às vezes diz a mesma coisa. Às vezes alguma coisa bem diferente - cutapear discursos políticos é um exercício interessante - de qualquer modo você vai descobrir que isso diz alguma coisa e alguma coisa bem definida. Pegue qualquer poeta ou escritor que você admira, digamos, ou poemas que você tenha lido muitas vezes. As palavras perderam significado e vida por anos de repetição. Agora pegue o poema e datilografe passagens selecionadas. Encha uma página com excertos. Agora corte a página. Você tem um novo poema. Tantos poemas quanto você queira. *Tristan Tzara* disse: "A poesia é para todos." E *André Breton* chamou-o de tira e o expulsou do movimento. Diga de novo: "A poesia é para todos." A poesia é um lugar e é livre para todos "cutapearem". Aqui está um poema cut-up de *Rimbaud*: "Visita de lembranças. Apenas sua dança e sua voz casa. No ar suburbano improváveis deserções... tudo harmônico pinho por luta. Os grandes céus estão abertos. Candor de vapor e tenda cuspiendo sangue risada e bêbada penitência. Promessa de vinho perfume abre devagar garrafa. Os

*grandes céus estão abertos. Supremo clarin queimando carne crianças para névoa.*"

Cut-ups são para todos. Qualquer um pode fazer cut-ups. É experimental no sentido de ser algo a fazer. Aqui mesmo, agora mesmo, escreva. Não algo sobre o que falar ou discutir.

Filósofos gregos assumiram logicamente que um objeto duas vezes mais pesado que outro, cairia duas vezes mais rápido. Não ocorreu a eles empurrar os dois objetos além da mesa e ver como eles caem. *Shakespeare* e *Rimbaud* vivem em suas palavras. Corte as linhas

e você vai escutar suas vozes. Cut-ups frequentemente funcionam como mensagens em código com significado especial para quem corta. Prestidigitização? Talvez. Certamente uma melhoria nas usuais e deploráveis performances de poetas recebidos por um médium. *Rimbaud* se anuncia, para ser seguido por alguma poesia excruciantemente ruim. Corte as palavras de *Rimbaud* e você está assegurado pelo menos de boa poesia, quando não de uma aparição Pessoal. Toda escrita é de fato cut-ups. A colagem de palavras lidas escutadas superescutadas. O que mais? O uso de tesouras torna o processo explícito e sujeito a extensão e variação. Prosa clássica clara pode ser composta inteiramente de cut-ups rearranjados. Cortar e rearranjar uma página de palavras escritas introduz uma nova



# AS REGRAS DA POESIA

"EU NÃO DESCOBRI NADA, TUDO JÁ ESTAVA DESCOBERTO (...) E AS COISAS QUE DESCOBRI ESTAVAM DENTRO DE MIM MESMO"

Certa vez, li nalgum lugar que não me recordo que Pablo Neruda escrevia seus poemas sob a regência de regra nenhuma e por este motivo fora muitas vezes menosprezado pelos mais renomados literatos. Desde então aumentou significativamente a admiração que já nutria por ele há algum tempo. Para mim, a poesia é assimétrica. A única regra, da qual não fujo é da simples inspiração, que deve ser regada para não morrer de sede. Se não cultivada, adormece nas brumas do esquecimento, e raramente uma boa ideia retorna. A poesia é algo instantâneo, quase mágico, que não deve ser forçado, nem pode existir sob tal maneira. Ninguém aprende a escrever poemas, ou nasce com o dom ou simplesmente não o tem. Este não se perde, nem pode facilmente ser ignorado, não há grau de instrução ou classe que impeça a alma de um poeta nascer. É uma questão de sensibilidade, de um olhar apurado, uma maneira de enxergar as coisas, diverso aos demais mortais.

Um poeta não precisa vivê-lo para escrever sobre o amor, da mesma forma como não precisa tocar a lua para descrever com precisão sua textura em versos. Capta a essência no ar, e se torna capaz de transcrever os mais inimagináveis diálogos mudos que a natureza trava com os homens, todos os dias. As mais belas poesias são as que transpiram emoções em cada letra, aquelas de se ler num fôlego só, e se reler quantas vezes agüentar o olhar. Poesia é para se sentir de olhos fechados e pulmões abertos, a respirar os perfumes que as rimas exalam das páginas de primaveras escritas. Não há manual que transponha em lições essa complexidade tão simples que é um poema e nem regra que possa autenticar em verso. Que diga Pablo Neruda.

— Por Carolina T. Weber

## Livros Livros Livros Livros Livros Livros Livros Livros Livros Livros

*COLOR DE LUNA* - poesia, 2009, Rômulo Ferreira (romulopherreira@gmail.com)

*ASFALTO* - poesia, 2010, Sérgio Bernardo (sempoesianaoda@hotmail.com)

*QUALQUER CHÃO LEVA AO CÉU* - 2011, Cristina da Costa Pereira (cristina\_escritora@estadao.com)

*SOCO NO OLHO* - Poesia, 2012, Vários Autores (outrasdimensoes@gmail.com)

*MENSAGENS DE CONFORTO* - Est. Espirituais, 2011, Leonel D. Viana (leoneldutraviana@ibest.com)

*BOA NOITE MERETRIZ* - poesia, 2010 (romulopherreira@gmail.com)

*365 DIAS DE FÚRIA* - Cultura Alternativa, 2010, Vários Autores (editoraindependente.com.br)

*HOMEM NU VESTIDO DE AFETO* - poesia, 2009, Deomido Macedo (deomidio@gmail.com)

*22 - VINTE E DOIS* - poesia, 2011, César campos, (cesarcampos.silva@gmail.com)

*BRUMAS* - poesia, 2010, Bárbara Barroso (interiordeluz@yahoo.com.br)

*AMIGOS DA NATUREZA*, Eco-educativo, 2010, Bárbara Barroso (interiordeluz@gmail.com)

*ESPELHO DAS ÁGUAS* - poesia, Larí Francescheto, 2010 (google)

*DIGITAIS* - poesia, Malungo, sem data, (www.myspace.com/sospoema2)

*POETAS EM CENA* - poesia, org. Rogério Salgado, (www.belopoetico.com)

*CÓDIGO DE BARRAS* - poesia, 2010 Virgilene Araújo, (www.belopoetico.com)

ENTRE EM CONTATO E RECEBA MAIS INFORMAÇÕES!

Da janela da minha casa

Acordo cedo com uma linda manhã cercada de belas montanhas a frente da minha janela, um verde ouro com pedras esculpidas, um lindo cenário que ainda resiste a ignorância humana árvores, picos, morros, natureza vida que dá vida a quem não quer viver

Ulisses Furtado / Ouro Preto-MG



Delírio de Kafka

Soy loco por ti Amélia, mas o príncipe dos teus sonhos chegou antes de mim, e levou-te para tão longe, que só te possuo assim:

- que vista magnífica! Eu aqui no fundo do poço e tu aí sem calcinha.

Antônio Cabral - RJ



“Eu te beijo e provooco um riso no escuro no quarto.

A pele quente se prende, enrosca, se gruda, desgruda e se ama.

Você me abusa, descuida, me sofre, humilha e me deixa.

Te entendo confuso, olho com raiva, te digo a verdade e morro de dor”

Thiago Carvalho, RJ thiagocar10@hotmail.com

pecado original

Rogério Salgado

Caso case nossos corpos úmidos em que se faça amor de maneira tal e possam meus dedos por estarem virgens penetrar tua vagina ainda menina e subir colina a buscar teus seis encontrar calor nessa tua boca chegarei ao céu pelo caminho natural ao cometer esse pecado original.

Rogério é poeta e articulador cultural na boa terra Mineira de Belo Horizonte! Caixa postal 836 - BH - MG - 31.123-970



“Aqui, onde dou asas as palavras sou uma pequena criança tentando em sonhos consertar o que em duras realidades estragamos”

Rômulo Ferreira, RJ www.romulopherreira.blogspot.com



“A cor de teu livre amor ar o verde arde arde teu amar arte queda”

Bárbara Barroso, RJ interiordeluz@yahoo.com.br

Tecituras

Quero tecer minha vida com novos tecidos mais leves coloridos com muitos reveses de mais deslizes quero tecer minha vida com outros momentos juntos o fora e o dentro mais contentes mas com laços.

Bilá Bernardes - MG

Informe

Meço palavras, me vendo beijo vultos saborosos frutos. Sou boto galante e voraz me vendo acaba a rima me deito o solo está frio e não há dia durante meu pranto... Me vendo. Olho para os homens, Nada vejo...

Guilherme Coruja - MG maisoumenospoesia.wordpress.com

aoesia boesia coesia doesia eoesia foesia goesia hoesia ioesia joesia koesia loesia moesia noesia ooesia poesias qoesia roesia soesia toesia uoesia voesia xoesia yoesia woesia zoesia

A Solução Final

Eis a solução final em minha mente de metas e objetivos desta vida! Tal qual insalubre, tão corrompida; tolero ódio dum mundo intransigente.

Vagueio oriundo e surge indigente cuja latrina, meus passos de ida; salvam horrores de escárnio ou decida fugir, certo da agressão iminente.

Dito social... Trauma policial! Dever de escravidão e direito à morte, enquanto isso o desprezo magistral

de vós submissos do Rei e sua Corte, conduzindo todos à guerra fatal. Árduo resiste em caprichos da sorte!

Cássio Aquino, SP poeta@ruseup.net

Rômulo Ferreira, RJ www.romulopherreira.blogspot.com

“Vislumbres no lusco-fusco desta prisão”

Bárbara Barroso - RJ

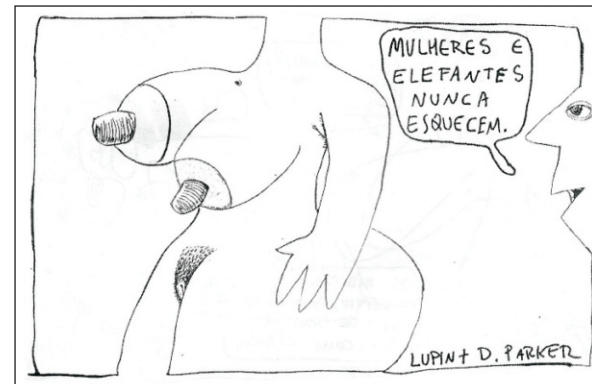
Candelária

O navio apinhado de meninos mortos de Quintana atracado no asfalto,

a mancha irremovível de cidade em chamas,

lei suja de mandantes múltiplos.

Sérgio Bernardo, RJ sempoesianaoda@hotmail.com



# O VALOR DE UM COPO D'ÁGUA

Só percebemos realmente o valor que tem um copo d'água quando a garganta inflama e cada gole se torna uma tortura, como se mil cacos de vidro penetrassem a sua garganta. É aí que você pensa em como seria maravilhoso tomar, de uma só vez, um copo bem gelado de água...

Apenas percebemos o quanto uma amizade é valiosa quando ela se muda, para bem longe e a única forma de manter contato é às vezes por telefone, outras vezes por internet e nos lembramos das loucuras feitas juntos, das tardes perdidas com conversas bobas, de todas as viagens, festas e maluquices que ainda jurávamos fazer juntos. E nos tocamos que, talvez, nunca mais vamos voltar a ter de novo aquela amizade de antes, como era nos "bons tempos"...

Só pensamos no merecido valor de nossos pais quando eles morrem. É aí que nos arrependemos de todas as brigas que tivemos com eles, todas as palavras duras que proferimos, todos os dias em que não dissemos "eu te amo".

Só vamos aprender a dar totalmente valor as nossas pernas se um dia nos encontrarmos em uma cadeira de rodas e pensaremos em como nós mal a usávamos, em como era um tormento ter que andar alguns metros, ou subir uma escada. E vamos sentir uma vontade imensa de dar uma volta ao mundo andando, de correr durante horas, de sentir o pé tocando a areia da praia, a terra molhada...

Apenas damos valor a alguém que amamos quando ela está com outra pessoa e percebemos que, talvez, nunca mais vamos a ter. E pensamos em todos os bons momentos juntos, os beijos apaixonados, os fortes abraços, as noites em claro. E nos lembramos dos erros, a maioria bobos, que fizeram com que perdêssemos o nosso amor. Nossa infância só tem realmente valor quando a velhice chega e a saudade bate, nos torturando a cada batida do coração. E nos lembramos de todas as brincadeiras, das aventuras, da simplicidade, das paixões pueris, dos velhos amigos, da falta de preocupação, das pequenas e simples coisas que só uma criança sabe aproveitar bem. Nossa vida só recebe o valor que merece quando estamos deitados e sentimos a morte chegar, lenta e cruel. Ha! É nessa hora que damos todo o valor do mundo as nossas vidas. Nos lembramos, vagamente, de todas as melhores coisas que fizemos. O primeiro beijo, a melhor viagem, a melhor festa, a melhor comida que já comemos, a família, nossos animais de estimação, nossas maiores loucuras, as aventuras, a mulher mais linda que beijamos, o melhor amigo, o primeiro amor, o último amor, todos os "eu te amo's" que ouvimos. E vamos sentir vontade de voltar no tempo e provar tudo isso de novo. Prometeremos a nós mesmos que se conseguirmos voltar, dessa vez vamos dar todo o valor do mundo a todos os momentos vividos, com toda a intensidade possível.

Só vamos valorizar a nós mesmos quando estivermos debilitados e não restar mais tempo de mudar, ou de fazer nada. Absolutamente nada. É justamente aí que nossa vida vai ter valor, o merecido valor...



Texto: Thiago Carvalho  
Foto: Internet

## Um Pequeno Grande Manual da Vida..

**Você não precisa seguir tudo a risca, faça o melhor para você, melhorando a sua vida e das pessoas a sua volta consequentemente também melhorará, faça o teste! É tempo de traçar metas e projetos a serem concretizados, vale a pena tentar ser mais ecológico, mais amigo de si mesmo, amigo da natureza, dos animais e de seu corpo. Abaixo, leia algumas dicas, as possibilidades são inúmeras, o planeta pede socorro e só nós (todos) sem exceção, poderemos fazer algo para nossa vida melhorar.**

- Deixe de lado a ideia de que um cidadão ecológico é um "eco-chato". A ecologia faz parte de nossa vida, ou melhor, é a nossa vida. Somos todos nós a natureza.

- Livre-se do peso de assumir uma dieta rigorosa, ao invés de radicalizar cortando drasticamente carne, gordura, açúcar, aumente a ingestão de sucos, legumes, água, comidas naturais, seu organismo irá responder na medida exata.

- Diga não aos alimentos com agrotóxicos, ou a base de transgênicos. Os produtos orgânicos, livres de aditivos químicos, já estão por toda parte, um pouco mais caros, é verdade, mas sem dúvida, muito mais saudável e puro.

- O fumo, o excesso de álcool e as drogas são uma agressão a qualquer ser humano. Preserve sua saúde.

- Substitua o carro pela bicicleta, pelo ônibus e pelas caminhadas, renovar o ar da cidade é um desejo de todos.

- Plante árvores, espalhe sementes e ajude

a manter o verde ao seu redor. Se todos fizerem um pouco, a natureza responderá com mais alimento, mais água, mais sombra e ar puro.

- Consuma menos e apóie a reciclagem, gere menos lixo, menos embalagens. Vá mais além, separe seu lixo. Ruas, bueiros e rios já não agüentam tanto lixo.

- Pratique a educação ambiental. Continue economizando energia elétrica e comece a usar melhor a água. Essa poupança atual vai fazer uma grande diferença num futuro bem próximo.

- Visite um roteiro de ecoturismo. Pare, veja, sinta, ouça e contemple a natureza. As lições são sempre completas. Sinal de um perfeito equilíbrio entre todos os seres, do maior ao menor.

- Espalhe o amor universal. Busque a paz interior e a do mundo encontradas no respeito por si mesmo, pelo outro, reze, ore, medite, se harmonize, enfim, seja gentil e feliz.

### ALGUNS ENDEREÇOS POSTAIS PARA TROCAS DE MATERIAL INDEPENDENTE

Antônio P. Mello - R. Oscar Henrique Zappe, 212 Itararé - Sta Maria/ RS - 97.045-350  
Jaqueline O. Brandão - R. Refinaria Manguinhos, 847, Petrolândia - Contagem/MG - 32.072-290  
Geceraldo Carvalho - Conj. Castelo Branco, R. 31 cs 1270 - Pq. 10 - Manaus/AM - 69-055-490  
Cosme Custódio da Silva, R. Dos Bandeirantes, 841/301 - Matatu - Salvador - BA, 40.260-001  
Arthur Filho - R. Esp. Santo, 232/02 - Porto Alegre/RS - 90.010-370  
Arte Brasil - Av. Da Igualdade, 102 - Londrina/PR - 86-077-010  
Ilma Fontes, Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju/SE - 49.015-070

Coletivo Eparreh  
eparreh@yahoo.com.br

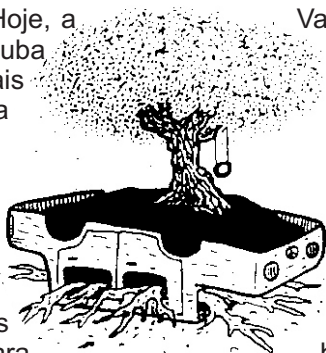
# AGRICULTURA URBANA

Durante a existência da USSR, cuba vendia cana-de-açúcar para os soviéticos, e deles recebia tratores, combustíveis, e agrotóxicos, os quais sustentavam toda a produção de alimentos. Com a queda da USSR, esse aparato agrícola foi às favas. Na beira de uma crise de escassez de alimentos, o povo percebeu que se não começasse a plantar nos próprios quintais, a prática do jejum se tornaria mais uma atração no regime socialista. Hoje, a partir de iniciativas populares, Cuba tem uma das tecnologias mais avançadas em agricultura Urbana, tendo sua capital Havana 60% de seu abastecimento provindo da Agricultura Urbana e Periurbana.

O movimento Agrourbanista se estende por todos os continentes, com destaque para Zimbábue, onde se apresenta também como solução real contra a fome na África; Na Califórnia, onde Fritjof Capra desenvolve projetos de Horta Escolar e Alfabetização Ecológica; Espanha onde os punks aprenderam a cuidar das plantas com as velhinhas dando origem ao Movimento Agropunk e outros mais que citaremos em outras matérias.

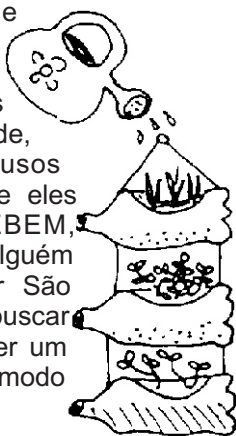
Em São Paulo, Selva de Pedra, recentes iniciativas do governo, tais como o PROURB, tem dado apoio à criação de hortas comunitárias mas o aparato burocrático cria certas limitações, porém não se pode negar alguns efeitos positivos.

Grupos autônomos também tem um significativo trabalho na área: anarcogardes de São Caetano e a antiga Comuna Punk da estação de trem em Campinas, já desenvolviam Agricultura urbana antes mesmo de conhecer este conceito; experiências observáveis também são serão encontradas na Casa da Floresta, Casa dos 10, Chácara dos 10 e na Casa dos Hólons.



Vale lembrar que o mar de favelas em São Paulo nada mais é que uma consequência do êxodo rural. Sendo assim, nas periferias da cidade se encontram inúmeros laboratórios de agricultura urbana onde se adapta uma tradição campesina por entre barracos.

O Mestre Vitorino, agrônomo diplomado pela Mãe Terra, trabalha a mais de vinte anos com a implantação de hortas comunitárias na cidade, com milhões de causos sobre o assunto, entre eles experiências na FEBEM, escolas e asilos. Se alguém estiver passeando por São Paulo, não deixe de buscar este contato e conhecer um pouco mais sobre este modo de Guerrilha Urbana.



# SOBRE SER LIVRE

Quando se diz que a liberdade de cada um termina quando a do outro começa, o que se procura no

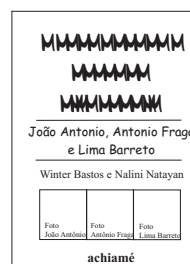
fundo é evitar o questionamento do que deve ser a liberdade. A posição limita-se a considerar o seu exercício, sem maiores especulações sobre o que efetivamente possa ser considerado "liberdade". Nessas condições admite-se como direito de liberdade de um ser ele realizar tudo quanto queira desde que suas ações não venham a interferir na vida do outro. O que não se admitem são os choques, os



conflitos. Deste modo, teria eu direito de fazer tudo quanto quisesse desde que não perturbasse a vida de outra pessoa. Sim, o sentido parece claramente ser este. Mas, será isso aceitável? Primeiro, é possível todas as pessoas agirem de tal modo que cada um faça o que quer desde que não afete a vida do outro? Admitamos, teoricamente, que isto seja possível. Quais seriam as conseqüências? Ousamos dizer que as conseqüências estariam em que toda a vida humana seria perturbada. Como pretender não afetar a vida do outro se naturalmente nossas vidas são afetadas umas pelas outras? Depois, não basta (...) admitir a liberdade de um em separado do outro, uma vez

que faz parte legítima da liberdade de cada um esperar do outro aquilo que lhe é devido, ou seja, não é possível escamotear o fato de que uns tem para com os outros deveres recíprocos. O homem é de fato um animal social. Desta forma, não podemos esperar que realize o plano de sua liberdade a não ser dentro de um contexto social. A sua liberdade é na verdade uma co-liberdade. Ele constrói a sua liberdade em espírito de comunidade, dentro de um sentido de co-participação.

*Eduardo Prado Mendonça / A construção da Liberdade*



**Maladragem, Revolta e Anarquia**, é um interessante estudo de três importantes nomes da literatura brasileira. (...) a aproximação dos textos escolhidos é visualizada pela questão da marginalidade, que se retrata respectivamente nas questões da malandragem, revolta e da anarquia, que dão nome ao volume. No entanto, o ponto de articulação de toda a proposta aqui apresentada e o tratamento literário do marginal sob uma abordagem material. A importância da contribuição de um estudo monográfico como este para o conhecimento da história da literatura brasileira e potente. (...)

**Pedidos do livro: [www.achiamé.com.br](http://www.achiamé.com.br) ou (21)2208-2979**

**Sites relacionados:**

[www.foei.org](http://www.foei.org), [www.amazonwath](http://www.amazonwath), [www.agirazul.com](http://www.agirazul.com),  
[www.coolmeia.com](http://www.coolmeia.com), [www.eufuirecyclado.blogspot.com](http://www.eufuirecyclado.blogspot.com),  
[www.metamorfose.com](http://www.metamorfose.com)

**SUPLEMENTO CULTURAL ACRE**  
*Agora não falta mais nada!*

**ACRE**

poesia|música|arte  
 literatura|política  
 tendências|boemia|  
 natureza|hq's| etc...

Blog em construção! Aguarde!

**POESIA**

Sigilo absoluto  
 Entrego no local

**LIVRE COLABORAÇÃO**

PAGUE QUANTO QUISER E COMO PUDER

# Orquídeas assassinadas e o perdão das avencas

Por Ilma Fontes - Aracaju/SE

Quando você foi embora, eu tinha um pé de avenca que só faltava falar, de tão presente e viva. Morreu, ninguém sabe com aconteceu, murchou, secou, feneceu. Aliás, como tudo em volta depois que você me disse adeus.

Quando eu fui embora você botou minhas violetas no sol e na chuva, para que eu nunca mais confiasse um fiapo de vida minha aos cuidados. Você deixou bem claro: não te amo mais recado lido nas orquídeas assassinadas.

Tolice pensar que o amor vive de amor, se nutre de si mesmo e anda com suas próprias pernas. O amor ora se nutre de seiva das orquídeas, ora ressuscita em fotografias esquecidas, ora pede licença para se recolher e morrer, ora não pede desculpa nem perdão, ora morre mesmo, como as avencas.

Quando você me achou, por que foi você, não eu, que viu primeiro a paixão, eu tinha uma tigresa e um carneiro, três cabritinhos, quatro gatos e tinha acabado de deixar para trás dois cães – incompatíveis com o condomínio do edifício em Ipanema. A tigresa entrou dormindo, nos meus braços, como uma criança (que era) a mais, entre as nossas três. Só depois de quatro meses é que os rumores deram conta de que uma jaguatirica tinha-se atirado do quinto andar. Não morreu. Quebrou as pernas traseiras, que foram engessadas e nunca mais ficaram boas.

Foi quando eu fui embora. Ela pulou pela janela a ver se me encontrava onde você não. Quando eu fui embora você jogou o corpo morto, com pêlo e tudo, da tigresa, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Eu teria empalhado, para nunca mais esquecer a dor de um amor que se acaba.

Quando você me deixou eu nem notei, tão apaixonada que estava pela siamesa da vizinha, ainda magoada com a perda da tigresa, reinventando uma maneira de ser feliz no Rio de Janeiro.

Quando você foi embora estacionei o carro no vão central da ponte Rio-Niterói e imaginei o vôo numa manhã de sol, braços abertos sobre a Guanabara. Foi quando percebi que não era você, era eu quem estava indo embora! Então voltei ao carro, estacionei no aeroporto Tom Jobim e cantei “minha alma chora, deixo o Rio de Janeiro” e deixei mesmo.

Nunca mais chopp na Cinelândia com parada no relógio da Glória para tomar um arzinho, na verdade, fumar unzinho, andando a pé para o Catete. Nunca mais brioche da padaria Flor de Laranjeiras. Nunca mais encontrar Mano Melo e Moacyr Cirne e Tamussi Cardoso e Leila Miccolis e Celinha Moleque e Graça Medeiros e Sérgio Bernardo no bar do Manolo na esquina da Rua Bambina em Botafogo. Nunca mais sol na pracinha da Pires de Almeida. Nunca mais Luanda, África de Rio 40 graus.

Quando eu vim embora, trouxe tudo bem guardado num ship que tenho aqui no meu “oi”, você se lembra? Pois não direi o seu nome. Só quero dizer que as avencas brotaram não sei de onde, no meu quintal, que agora é jardim. Sendo assim, pelas violetas violentadas e orquídeas assassinadas, você não me deve mais nada. O grande perdão das avencas veio confirmar que o amor, quando não é pra sempre, nunca acaba!

## ESFINGE

POR NELSON NETO

“Dinanzi a me nom four cose creat  
Se non etterne, e io eterno duro.  
Lasciate ogne speranza, voi ch'intrate”

Anjo do poético assalto ao sonho dono de todas as ilhas fantasia.

Latifundiários de emoçõesa financiar sentimentos plastificados com juros

Deixe-me ir

Pois minha dívida expira agora que sou oco.

E que já não há agitas rondando minha carniça

Sou pedra a correr na velocidade das montanhas, destino de virar areia

De virar sal

De virar sangue..

... Vida

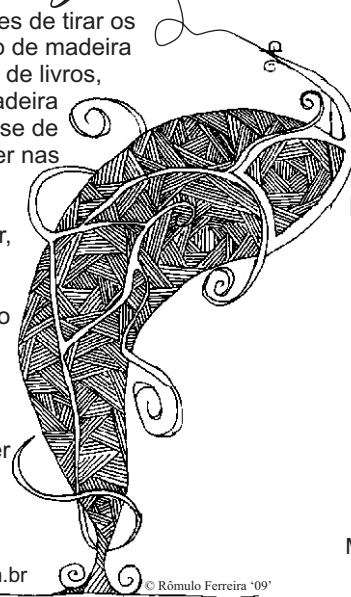
Agora sei que já não sinto mais dor.

Nelson Neto, Rj  
Faz poesia. Agiliza Cultura  
É autor de vários livretos  
e materiais independentes.  
Não gosta de editoras...  
Gosta de arte, acredita no real  
valor da arte.  
nelsonfnetoster@gmail.com

## O quarto vazio

A porta aberta deixou pouco antes de tirar os sapatos, pés descalços em chão de madeira encerada. Viu sua estante cheia de livros, enquanto escutava o som da madeira estalando, a meia luz. Lembrou-se de quando era menino, seu avô a ler nas noites de chuva, enquanto o aroma de bolo e café se fazia notar pela casa. Sentara para ler, e o que vinha era só luz. Um dia com as janelas abertas João resolve ver o céu, e o que vê são apenas letras traduzidas em luzes, luzes de estrelas, e um grande autor, que banhava um certo planeta, que por sua vez o refletia, no desejo, anseio, de ser como ele.  
Luz, pura luz.  
Eterna.

{ Bárbara Barroso - RJ  
interiordeluz@yahoo.com.br



Me esqueceu na calçada  
Fui alimento de ratos famintos  
Que em busca de amor  
Acharam a carne da minha  
virilha

E dela encheram seus  
lábios  
Mistura de sangue e lágrima  
Enquanto eu, em pedaços  
Ainda te esperava.

Quero um cigarro  
Me lembro que agora  
Não passo de espasmos  
Alcatrão, nicotina, tabaco

Que saudade!

Menina Bárbara, Pretensa cantora  
vilanova.barbara@gmail.com


# POETAS E POEMAS

## SINE/IDT

O ar-condicionado condicionando o cansaço ao extremo desconforto em estado de anafrodísia.

Todos sentados atentos ao painel eletrônico ainda no zero, dando início a coreografias de braços cruzados e bocas abertas em uma sinfonia de suspiros sonolentos.

Profeticamente não há vagas no olhar vago na manhã de um desempregado.

 Amâncio Netto - Ce  
nettobyron@yahoo.com.br

**PASSADO E PRESENTE**

Jogamos fora todos os jornais velhos. A poeira toma conta da estante. Não precisamos mais escrever. Viver já é um poema.

Luiz Balthazar - Mg

## SOBRE O AUTOR

**O verso:** Tua cara é pouca, tua voz é rouca, linha tosca, embalada e fosca. Baboseiras!

**O reverso:** Presumo que és apóstolo do imaginário...

**O verso:** O sim, o não, e o talvez. Em falsete surdo!

**O reverso:** Uma alteridade!

**O verso:** Personagem moribundo desde a eternidade!

**O reverso:** Poeta viciado, inato, imanente.

Delinquente!

Nicolle Crys - RS

sabotandoarealidade.blogspot



Toda vez que aquele homem passava à minha frente, sorriso largo, ar de quem nunca tomou porrada na vida, senti vergonha ou foi traído, eu lamentava meus percalços, ruminando inveja, amargurando a mágoa, mágoa de não ser diferente do ser que sou.

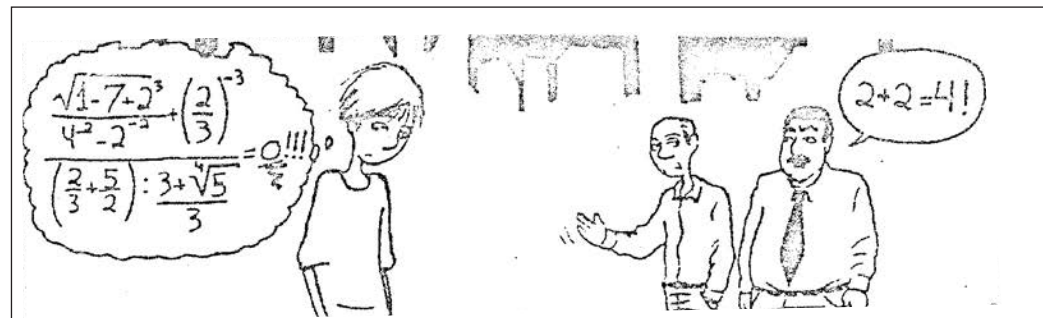
Um dia encontrei-o cabisbaixo numa curva sombria do mundo, sem o sorriso falso do super herói de TV era aquele mas não o mesmo.

Mostrou-se desnudo; confessou tristeza e vulnerabilidade. Então só percebi que aquele na verdade era eu.

Tião de Abreu - RJ

# Momento HQ com Rogério Marcos/MG

Fragmentos soltos da personagem "Pessoa"







Em geral, é um veículo de opinião “extra-oficial”, que não está comprometido com empresas, organizações, governos, ou instituições. Podemos dizer que os zines estão a serviço da “desorganização”, da difusão desordenada da informação, sem formatos preestabelecidos ou manuais de redação e estilo, mas que não deixam de criar em torno de si uma organização própria, com temas, público, linguagem e táticas de publicação. E por ser uma imprensa de cunho libertário/alternativo, os papéis são constantemente trocados, ou seja, o leitor de hoje é o editor de amanhã, e vice e versa. É quase inevitável associar a Cultura do Zine à Cultura Alternativa. Os zines estão onde as pautas dos jornais e revistas ainda não chegaram. “Os zines são a eminência parda da imprensa cultural Brasileira. Tudo que os editores de cadernos culturais escrevem é dito antes nos zines, e muitos destes editores são ex fanzineiros” afirma Rodrigo Lariú, editor do zine *Midsummer Madness*, de 1989. (O *Midsummer* é um exemplo de como um fanzine desprezioso pode se tornar algo bem maior, e de certa forma rentável; hoje o este zine é um selo de bandas independentes. Os zines geram uma grande troca de informação entre seus leitores e editores, movimentam a cena underground recheada de novas bandas, ilustradores, jornalistas, escritores, poetas em busca de espaços e público. Neste sentido, o do porquê de sua existência está calcado em três pontos principais: a paixão por um determinado assunto ou prática; o desejo de expressão de ideias, pensamentos ou o que for, e a satisfação pessoal de ver a repercussão pública de algo absolutamente autoral. Para Tom Leão, zineiro desde seus 13 anos e editor do “Rio Fanzine” (um verdadeiro fanzine dentro do *Jornal O Globo*): “Uma revista vendida numa banca de jornais não é um fanzine, qualquer outra forma de expressão escrita, no papel ou numa página da internet, e que circule livremente é um fanzine. O tema é livre. Sendo assim podemos destacar algumas características básicas dos zines: liberdade de expressão e temas, formatos variados, pequenas tiragens (no caso do papel), busca de satisfação pessoal por parte de editores e colaboradores, divulgação de ideias marcadas por um caráter autoral e a ausência de cunho comercial. Pegue uma folha de papel em branco, algumas revistas, desenhos, etc... E vá colando a sua maneira. Existem zines que nada tem de palavras, somente imagens que em comunhão uma com as outras formam “textos” incríveis. Se for o caso “escaneie” suas imagens preferidas vá montando no computador. Depois é só imprimir, fazer algumas cópias e distribuir a seus amigos.

## VAI QUE TE PROÍBEM!!

## CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

**Art. 1º.** É livre a manifestação do pensamento e a procura, o recebimento e a difusão de informações ou ideias, por qualquer meio, e sem dependência de censura, respondendo cada um, nos termos da lei, pelos abusos que cometer.

**Art. 2º** É livre a publicação e a circulação, em território nacional de livros e de jornais e outros periódicos, salvo se clandestinos ou quando atentarem contra a moral e os bons costumes.

# GUERRILHA URBANA

Arte, educação ambiental e ecologia

A “Guerrilha Urbana” está relacionada a uma adoção de estratégias singulares e criativas para modificar a paisagem urbana. Apresentamos (artigo publicado no fanzine *O Berro* – RJ) neste artigo, uma pessoa considerada por muitos um “guerrilheiro urbano”, pois suas ações surpreendem as pessoas que tem uma mente com tendências puramente utilitárias.

Em vez de fazer terror ou de se resignar com o sentimento generalizado de impotência, ele produz no mundo outros mundos. O inglês Richard Reynold expressa seus talentos individuais colaborando com a estética e a ecologia nas grandes cidades. Ele cultiva terrenos baldios, considerados por muitos como “não-lugares”, mudando a aparência das grandes cidades. Este “guerrilheiro urbano” trabalha revitalizando espaços abandonados, fazendo da jardinagem uma forma de “guerrilha verde”; esta pratica também tem sido chamada de “guerrilha de jardins”.

Richard adota espaços urbanos negligenciados pelo Estado e pelos outros cidadãos, as chamadas “terras órfãs” e abandonadas por todos. Nesses locais, ele cultiva e planta flores e frutos, fazendo também a manutenção desses terrenos até que estes se tornem belos jardins. Essa atitude é um exemplo para todos nós de como podemos usar nossos talentos pessoais para produzir algo positivo no mundo e para o mundo.

Esse “jardineiro-guerrilheiro” acredita que a própria sociedade possa produzir muitas de suas soluções. Richard diz que não quer ser visto como um simples anarquista opositor do estado e dos costumes sociais. Em sua

ação “isolada” podemos ver um modo de criar “vida, poesia e beleza” no cotidiano dos outros cidadãos, plantando flores e frutos que alimentem, e enfeitem o cinzento cenário urbano. Podemos considerar Richard, um “produtor de lugares estáticos”. Dessa forma, ele contribuiu para a coletividade, deleita-se exercendo seus dons e, ao mesmo tempo, colabora com a ecologia em diversas maneiras.

O ritmo de degradação ambiental e a exploração dos recursos naturais tem também ligação com mos aspectos psíquicos individuais e coletivos, reproduzindo o modo extrativista e egoísta na subjetividade coletiva.

Richard age de forma isolada e tende a produzir novos modos de pensar a coletividade urbana. Assim ele ajuda a criar transformações no pensamento coletivo, colaborando com a produção de uma nova subjetividade humana.

O ser humano tem colocado a sua própria existência em risco, por isso, precisa de exemplos que o ajudem a mudar seus conceitos e, principalmente, rever suas ações no planeta. Uma mente hierarquizada e cega por uma cultura de separação com relação à natureza, por vezes espera que o estado seja o único a resolver todos os problemas coletivos, sem olhar para si e se indagar de que forma pode colaborar construindo novos mundos para a sociedade, algo que também a vitalize. Cada pessoa deve se responsabilizar pelo modo como escolhe interferir na natureza, destruindo ou construindo, propiciando uma dinâmica de vida, ou se constitui em um decreto de morte à natureza?

Texto: Anita Rink  
Foto: Rômulo Ferreira

# Artes Plásticas

## O Traço como expressão poética

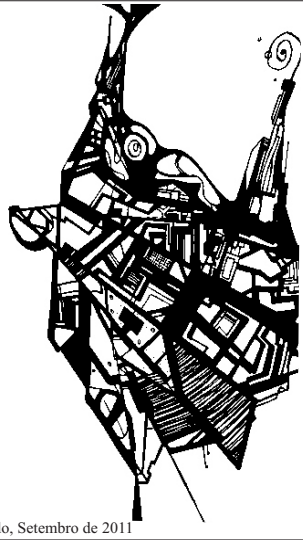
Caótico, surreal, anárquicos meus desenhos são espelhos de universos interiores onde cada um vê o que quer e acredita verdadeiras cidades do inconsciente sigo a regra de não seguir regras; desenho desde a infância de forma autodidata costumo dizer que quase que psicografo as ilustrações muito influenciado por Gualdi, Giger, Basquiat, Dali, cartografia, livros de biologia, plantas técnicas e p e q u e n a s esquizofrenias Como

texturas de paredes descascadas, micro e macro universos como galáxias distantes, super novas, explosões solares a estrela da morte (star wars) bem como raízes de arbustos, fungos, algas microscópicas, vírus, colônias de bactérias e etc... (não me alongo neste assunto com medo de me achem realmente louco ou que outros loucos queiram trocar experiências mais intensas).

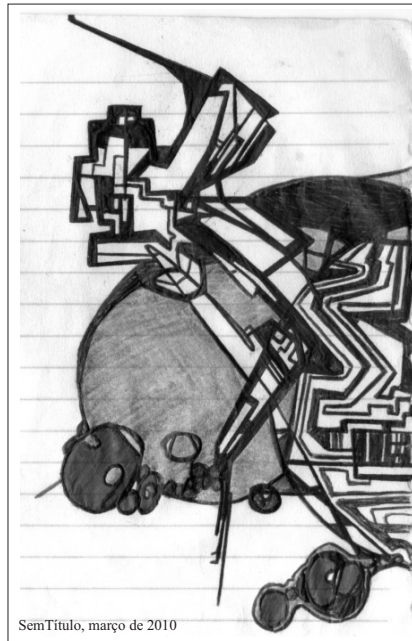
Acho que todo desenho já esta vivo no papel quando começo não sei qual será o resultado final, nem que errou durante o caminho só que às vezes penso em ir para um lado e o papel diz para ir a outro; gosto de desenhar com caneta esferográfica ou nanquim para que essa sensação de sentir o papel seja mais latente.

A ilustração veio a mim junto com o conhecimento de que a arte é libertadora, filho de poeta e irmão músico a arte sempre esteve presente em minha vida mas com conceitos já estabelecidos ao começar a desenhar por instinto tive que me aprimorar na arte de explicar o porquê de me dedicar a aqueles traços e não em estudar técnicas de desenho (isto até hoje ainda não esta muito claro em minha mente) e esta experiência com a ilustração me deu parâmetros para não me ligar a um só meio de expressão escrevo poesia, crônicas, contos, já tive experiências com audio visual, teatro, sonoplastia e agora estudo o uso luz como forma de expressão.

**WWW.GERACAODELIRIO.WORDPRESS.COM**



Casulo, Setembro de 2011



Sem Título, março de 2010

**Nelson nasceu em 2/07/79 no Rio de Janeiro, carioca da Ilha do Governador, mas desde cedo flertava com o Bairro Méier onde passou a adolescência na “rampa de skate” e Jacarepaguá onde reside atualmente, Nelson ministras oficinas de caixinhas de origami, fanzines e desenho orgânico aleatório**

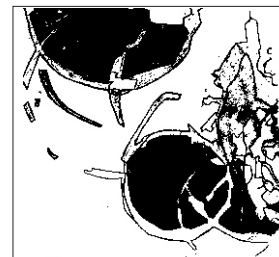
**contatos:..... nelsonfnetoster@gmail.com**

### PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES

- *Inconciencias* - Espaço Laboratório Pátio de São Pedro Recife/PE (2003)
- *Ao Meu Redor* – Casa Verde Vida Recife PE (2004)
- *Projeto Tudo é Palco* - SESC Tijuca/ RJ (2005)
- *Encontros do Bla Bla Bla* – bar Raízes Nova Iguaçu/ RJ (2007)
- *Cabaré* - Galpão Garnier Mesquita

### OUTRAS ATIVIDADES

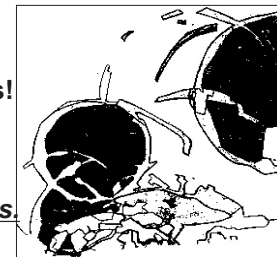
- Produz desde o início de 2009 com o grupo Geração Delírio o evento multi-artístico itinerante cabaré com ênfase em circo, poesia e música e artes visuais.
- Desde 2005 produz e distribui revistas independentes (fanzines) de poesia e artes visuais pelas ruas do Rio de Janeiro e de outras cidades do Brasil.



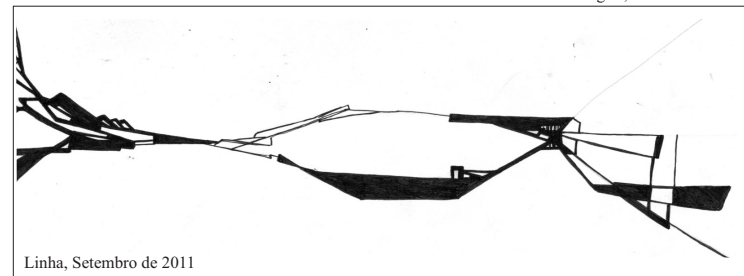
Imago, Setembro de 2011

**Acesse o blog. Veja mais!**

**geracao delirio. wordpress com**



Imago I, Setembro de 2011



Linha, Setembro de 2011



Asa, Setembro de 2011



Pupa, Setembro de 2011